



## a estória João, do Carlos e do Ivo

Chegaram à casa dos Rapazes provenientes de uma **família nuclear muito desorganizada**. Os três menores foram indicados à CPCJ local pois não iam à escola, não apresentavam hábitos de higiene e passavam muito tempo sozinhos na rua.

Os progenitores, aparentemente, não se importavam com os menores, não garantiam um crescimento saudável e o pai apresentava consumos excessivos de álcool.

Quando chegaram à Casa dos Rapazes verificou-se que os três rapazes apresentavam um atraso global de desenvolvimento. Este resultou de pouquíssima estimulação na infância e de desinteresse por parte dos progenitores. Este quadro de atraso global do desenvolvimento incluía também acentuadas dificuldades cognitivas que travavam a aquisição de conhecimentos a nível escolar.

O trabalho na Casa dos Rapazes centrou-se essencialmente sobre a família dos menores de forma a conceder-lhes competências. **Este trabalho cedo se revelou infrutífero pois a família sempre se demonstrou impermeável a todos os nossos contactos e tentativas de trabalho.**

**Assim, o trabalho com os rapazes passou a ser o fundamental, preparando-os para a autonomia.** Tendo em conta as dificuldades acima referidas a nível cognitivo, estes rapazes foram desde cedo trabalhados para saírem da casa dos rapazes com um ofício que lhes permitissem ter vantagens na entrada no mercado de trabalho.

Actualmente, dois destes rapazes já se encontram em casa, autónomos. Um deles com o curso de estofador e outro com curso de carpintaria. O Ivo, devido à idade, continua na Casa dos Rapazes estando, de momento, numa escola especializada. Está muito mais autónomo, capaz e auguram-se coisas boas para o seu futuro.